A intervenção urbana e a atratividade turística: o caso do Museu Guggenheim na cidade de Bilbao – ES

Eliane Gabriela Gomes Maciel (Fundação Araucária/UEPG), Luiz Fernando de Souza (Orientador), e-mail: lufsouza23@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Turismo.

Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: Turismo, Intervenção Urbana, Bilbao, Espanha.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar o Museu Guggenheim na cidade de Bilbao - ES, como uma intervenção urbana e um atrativo turístico. Além de identificar a interferência urbana ocorrida no espaço em sua época, mapear quais as principais interferências urbanas ocorridas, analisar de que forma as edificações e intervenções urbanas são comercializadas como atratividade turística.

Introdução

O Museu Guggenheim Bilbao se localiza na cidade basca homônima da Espanha, sendo um dos cinco museus pertencentes à Fundação Solomon R. Guggenheim. Foi projetado por Frank Gehry, com intenção de revitalizar a cidade de Bilbao, com formas e traços bastante ousados, principalmente para a época de sua construção, que teve início em 1992 e se encerrou em 1997.

Nardelli (2007) classifica o Museu Guggenheim como "a síntese mais evidente e reconhecida de uma nova maneira de se pensar a forma, buscando novos métodos de projetar, incluindo a tecnologia digital" (p. 31).

Antes da construção do Museu Guggenheim, Bilbao era uma cidade espanhola praticamente desconhecida internacionalmente. Segundo Kiefer (2000), a consequência atualmente tem sido um intenso fluxo turístico.

Segundo Martins *et al* (2013), até aproximadamente a década de 70, a cidade de Bilbao era um lugar próspero e avançado, com sua economia movida principalmente pela indústria siderúrgica, de mineração e também voltada para o porto de Bilbao. Essa economia então passou a ter um grande declínio, entrando em crise, com a cidade tendo a aparência arruinada. Houve assim, uma necessidade de um planejamento estratégico.

> Bilbao foi reinventada, dando início a uma reabilitação urbana do centro histórico e, posteriormente, estendendo-se a diferentes áreas da cidade, principalmente ao longo da margem do Nervión, visando reabilitar sua área portuária e industrial e convertendo-a novamente em uma cidade dinâmica, porém voltada aos serviços e atrativos para o turismo (MARTINS *et al*, 2013, p. 48).

Bilbao, assim, sofreu uma grande intervenção urbana, principalmente após a construção do museu, algo que modificou a paisagem local, dando novo significado ao local.

Materiais e Métodos

Pesquisa bibliográfica em artigos científicos e materiais eletrônicos para análise de informações. A partir das analises e estudos que foram realizados por meio de pesquisas bibliográficas em textos, documentos tanto físicos quanto digitais para se perceber se existe uma utilização do espaço urbano e de suas edificações como atrativos turísticos.

Resultados e Discussão

Em Bilbao, atualmente, a arquitetura apresenta inúmeros traços contemporâneos, que por vezes contrastam com elementos históricos, criando uma paisagem singular.

Alguns dos principais elementos da arquitetura de Bilbao, além do Museu Guggenheim, e que também por si só já se tornaram atrativos turísticos, são: aeroporto de Bilbao, Ponte Euskalduna, Palácio Euskalduna, Shopping Center Zubiarte, Museu de Bellas Artes de Bilbao, as estações de metrô, Edifício Plaza Bizkaia, Ponte de Pedestres Pedro Arrupe, entre outros (CELANI, 2010).

Porém, mesmo que para muitos, Bilbao e o Museu Guggenheim sejam exemplos positivos de intervenção urbana – onde a arquitetura contemporânea encontrou seu espaço entre elementos históricos –, para muitos arquitetos esses elementos são alvos de críticas, onde a estrutura do Museu diversas vezes acaba por tirar o foco de seu interior, principalmente para leigos (CARVALHO, 2009).

No entanto, conforme Iglesia (2013),

> A arte é um elemento transformador da cidade. Após a instalação do Museu Gubbenheim, marco da arquitetura contemporânea e a modernização do Museu de Bellas Artes de Bilbao, a cidade foi tomada por hotéis, restaurantes e ambientes de recreação, os quais misturam tradição e modernidade, preservando os aspectos ambientais (p. 1).

Iglesia (2013) ainda aponta que os novos elementos arquitetônicos da cidade foram planejados para “dialogar respeitosamente” com a velha cidade, fazendo de Bilbao, apesar das críticas, um exemplo de cidade criativa.

Conclusões

Este trabalho, por meio da análise do caso de Bilbao, na Espanha, teve a intenção de demonstrar a importância do bacharelado em turismo ter a percepção do espaço urbanístico, a paisagem, e as edificações que o compõem como atrativo turístico, para que assim, cada vez mais, seja-se feito um planejamento estratégico turístico adequado em destinos (reais ou potenciais), onde a arquitetura elaborada possa ser trabalhada de forma criativa, estimulando o turismo e o desenvolvimento local.

Referências

CARVALHO, Carlos Henrique Bernardino. **Guggenheim Bilbao e as curvas da escultura**. Vitruvius: São Paulo, 2009.
CELANI, Gabriela. **Bilbao é muito mais que o Guggenheim**. Arquiteturismo: São Paulo, 2010.
KIEFER, Flávio. **Arquitetura de Museus**. Arqtexto: Porto Alegre, 2000.
MARTINS, Adriana; BENEDINI, Dora; MASCARIN, Inna Flávia, TONSIG, Lara Melotti; ARANDA, Letícia Sardella. **Bilbao** - Intervenções urbana contemporâneas. Monografia desenvolvida como trabalho na disciplina IAU0728 - Arquitetura e Urbanismo Contemporâneos II, do curso de Arquitetura e Urbanismo - IAU, USP. São Carlos, 2013.
NARDELLI, Eduardo Sampaio. **Arquitetura e projeto na era digital**. Arquiteturarevista: São Leopoldino, 2007.